

# O pronome lembrete e a Teoria da Língua em Ato

## Novas perspectivas de análise

Bruno Neves Rati de Melo Rocha  
Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da  
Linguagem  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte, Brasil

Tommaso Raso  
Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da  
Linguagem  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte, Brasil

Elisa Melo Franco Santos  
Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da  
Linguagem  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte, Brasil

Heliana Ribeiro de Mello  
Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da  
Linguagem  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte, Brasil

**Abstract**—Esse trabalho analisa a retomada pronominal dita por pronome lembrete em frases como “A Maria, eu gosto muito dela”. A pesquisa baseia-se nos preceitos teórico-metodológicos da Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000) e em dados do *corpus* C-ORAL-BRASIL para mostrar as restrições prosódicas e informacionais operantes na retomada por pronome lembrete. Além disso, enfatiza as semelhanças entre esse tipo de retomada e a de frases como “O João, o João veio aqui”, mostrando que compartilham o mesmo contexto prosódico e propondo o conceito de retomada lembrete. Por outro lado, evidencia diferenças entre essas estruturas e as orações relativas como “Eu gosto da menina que ela veio aqui ontem”.

**Keywords**-pronome lembrete; pronome cópia; pronome resumptivo; Teoria da Língua em Ato; estrutura informacional

### I. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em uma análise da retomada que se opera com o uso do pronome lembrete, entendido genericamente como o pronome pessoal com função de sujeito que retoma um SN à esquerda em frases do tipo (a):

(a) **A Maria, ela** gosta muito de futebol.

Com a análise aqui proposta, baseada em dados do *corpus* C-ORAL-BRASIL [1] e fundamentada na Teoria da Língua em Ato [2], demonstraremos que esse tipo de retomada ocorre exclusivamente em contextos prosodicamente e informacionalmente marcados. Mostraremos também que estruturas como (b), em que a retomada se dá com a repetição do elemento retomado e não com o uso de um pronome, estão sujeitas às mesmas restrições prosódicas e informacionais do pronome lembrete e, com base nisso, argumentaremos que tratam-se de diferentes expressões mesmo fenômeno.

(b) **O João, o João** não faz isso nunca.

Para tanto, veremos que essas estruturas, quando em consonância com certos perfis prosódicos, não podem ser confundidas com meras repetições do conteúdo locutivo (o que poderia ser causado por fatores extra-linguísticos), tratando-se de um recurso linguístico usado conscientemente pelo falante para melhor articular a informação na fala.

Com base nessas observações, será proposta uma definição mais específica para a retomada que se opera tanto em (a) quanto em (b).

Ao final, mostraremos que retomadas como a de (c) não compartilham das mesmas restrições prosódicas e que, se analisadas por meio da Teoria da Língua em Ato, não possuem relações formais formais com as estruturas de tipo (a) e (b), ao contrário do que pressupõe alguns trabalhos da literatura linguística – em especial, os que se alinham aos pressupostos teóricos de Kato [3] para a definição das orações relativas resumptivas.

(c) Eu tenho **um primo** que **ele** gosta muito de nadar.

### II. O PRONOME LEMBRETE NA TRADIÇÃO LINGÜÍSTICA

Na literatura linguística, não se há um consenso sobre o que se entende por pronome lembrete. Para que se tenha uma idéia do quão divergentes são as definições, basta dizer que ora incluem e ora excluem de seus escopos frases como (a) e (c). Todavia, é possível identificar duas tendências gerais de definição do fenômeno: uma, de caráter mais discursivo, para a qual o pronome lembrete é exclusivamente o elemento pronominal presente em (a). A segunda, marcadamente gerativista, reconhece como pronome lembrete aquele presente em (c).

Como expoente da primeira tendência, destacamos Eunice Pontes e seu trabalho *O tópico no português do Brasil* [4]. Com o objetivo de abordar o pronome lembrete (ou *pronome-cópia*), a autora parte do conceito de *tópico*, entendido como um quadro de referência para o que vai ser dito a seguir:

(d) **Essa bolsa**, as coisas somem, aqui dentro.

(e) **A última prisão dele**, sabe o que ele fez?

Nos exemplos acima, a parte em destaque corresponde ao tópico. O pronome lembrete, por sua vez, seria o “pronome correferente ao tópico” (1987: p.26):

(f) **Essa competência**, ela é de natureza mental.

(g) **Eu, eu** estudo linguística.

(h) **Esse cestinho aqui**, onde é que tem plástico pra **ele**?

(i) **Os nossos alunos**, como é que **eles** estão recebendo?

Considerando a variedade de estruturas formais passíveis de aparecer em tópico e as diversas posições sintáticas em que a retomada pode ser realizada, Pontes [4] afirma que o pronome lembrete pode: (1) ocorrer tanto em orações principais como em orações encaixadas; (2) retomar tanto SNs de núcleo nominal quanto SNs que têm como núcleo um pronome pessoal; (3) desempenhar, na oração em que se insere, tanto a função sintática de sujeito quanto outras funções sintáticas.

Ainda segundo Pontes [4], a ocorrência do pronome lembrete pode ser motivada por diversos fatores. Um deles seria diferenciar o tópico do sujeito do comentário, em casos como (a). Outro motivo seria “a distância entre o tópico-sujeito e o verbo a que ele está ligado” (p. 26), sobretudo levando-se em conta o processo de enfraquecimento da flexão verbal em Português Brasileiro. Assim, o pronome lembrete seria um recurso para explicitar o sujeito de um determinado verbo.

Já no âmbito gerativista, o pronome lembrete (ou *pronome resumptivo*) é comumente entendido como o pronome usado na formação das orações relativas resumptivas como (b). Para muitos autores – à exemplo de Tarallo [5] – nesse tipo de relativização, analisa-se o “que” como um complementizador do mesmo tipo que o das subordinadas integrantes, o qual é retomado posteriormente pelo pronome lexical. Por outro lado, estruturas do tipo (a) seriam casos de deslocamento à esquerda.

A também gerativista Mary Kato [3] enxerga o fenômeno de forma diferente. Para ela, nas relativas resumptivas como (b), o “que” é um pronome relativo. O pronome resumptivo, por sua vez, retoma um elemento  $t_i$  em deslocamento à esquerda, o qual não é realizado foneticamente. Sendo assim, toda relativa resumptiva – cuja estrutura está representada em (f) – teria, no seu interior, uma oração topicalizada – a exemplo de (g).

(f) A moça<sub>i</sub> [<sub>CP</sub> que<sub>i</sub> [<sub>LD</sub>  $t_i$  [<sub>IP</sub> eu falei com ela<sub>i</sub>]

(g) [<sub>LD</sub> Essa moça<sub>i</sub>, [<sub>IP</sub> eu falei com ela<sub>i</sub> ontem]

Ressaltamos aqui que se, por um lado, o pronome lembrete continua sendo exclusivamente presente em orações do tipo (b) – e não em (a) –, por outro, a autora pressupõe uma relação formal entre os dois tipos de estrutura.

Por fim, destacamos a visão de Galves [6], para quem o pronome lembrete é uma “tendência muito marcada em PB em usar o pronome de 3ª pessoa logo depois do SN lexical sujeito” (p. 33). Tomando como base essa definição, são considerados pronome lembrete tanto o elemento presente nas relativas resumptivas como (b) quanto nas orações topicalizadas de tipo (a).

### III. METODOLOGIA

A coleta de dados da presente pesquisa foi feita em um *subcorpus* de 20 textos (7 monólogos, 7 diálogos e 6 conversações) do C-ORAL BRASIL, no qual buscamos:

- enunciados com contexto favorável à retomada por pronome lembrete;

- enunciados em que ocorre a retomada por pronome lembrete;
- enunciados em que o elemento passível da retomada por pronome lembrete é retomado pela sua repetição;
- enunciados em que, apesar de apresentarem um contexto favorável à retomada por pronome lembrete, não ocorre nenhum tipo de retomada.

Para realizar o levantamento quantitativo dos dados, consideraremos *como contexto favorável à retomada por pronome lembrete* os enunciados que têm um SN de núcleo nominal ou pronominal localizado à esquerda, o qual pode ser entendido como tópico discursivo e pode ser retomado no comentário desempenhando a função sintática de sujeito. Esse conceito se aproxima das considerações de Pontes [4], diferindo da mesma apenas por se limitar aos casos em que a retomada se dá na posição de sujeito. A escolha de se basear a coleta de dados em um conceito calcado a partir das caracterizações de Pontes [4] em justifica-se pelo fato de que a exposição da autora destina-se a explicar estruturas como (a) e, como será visto logo em seguida, assemelha-se à Teoria da Língua em Ato [2], que serve de base para as principais conclusões a que chegaremos. Além disso, como pode ser observado acima, no presente trabalho, foram coletados e analisados somente casos de retomada do sujeito do enunciado. Retomadas de SNs em outras posições sintáticas permanecem uma questão em aberto.

#### A. O corpus C-ORAL-BRASIL

O C-ORAL-BRASIL [1] é um *corpus* de fala espontânea [7] do português brasileiro que tem como objetivo principal representar a variação diafásica dos falares de Belo Horizonte e região. A arquitetura do C-ORAL-BRASIL espelha aquela do C-ORAL-ROM [8], *corpora* multilíngüe de quatro das principais línguas neo-românicas (italiano, francês, português europeu e espanhol europeu), coordenado pelo LABLITA (Laboratório de Linguística da Universidade de Florença). Cada um dos *corpora* que compõem o projeto – e, conseqüentemente, o C-ORAL-BRASIL – dividem-se em uma parte informal e uma parte formal. A parte informal é constituída de textos de domínio privado (correspondentes a 75% do total de gravações) e de domínio público (25% das gravações). Além disso, os domínios público e privado são igualmente tripartidos em um terço de gravações de caráter monológico, um terço dialógico e um terço conversacional. Para que fosse alcançada a maior variação diafásica possível, as gravações do C-ORAL-BRASIL foram feitas em situações comunicativas das mais diversas, tais como pessoas jogando futebol, drag queens se maquiando, uma aula de direção, contação de casos, instruções para lidar com equipamentos eletrônicos e reunião de partido político.

Cada gravação do *corpus* é acompanhada de sua transcrição, segmentação em enunciados e unidades tonais. A parte informal do C-ORAL-BRASIL encontra-se atualmente em fase de conclusão e conta com aproximadamente 100 textos, no total de cerca de 150.000 palavras.

O *subcorpus* utilizado foi previamente etiquetado segundo os preceitos da Teoria da Língua em Ato.

---

Identify applicable sponsor/s here. (*sponsors*)

## B. A Teoria da Língua em Ato [2]

A Teoria da Língua em Ato (doravante TLA), desenvolvida por Cresti [2], baseia-se na concepção de *enunciado* como a menor unidade da fala passível de interpretação pragmática. Traçando um paralelo com a Teoria dos Atos de Fala, de Austin [9], o enunciado é “a contra parte linguística de uma ação” [2], sendo responsável pelo preenchimento da locução por uma ilocução. Em outras palavras, ao se proferir um enunciado, realiza-se contemporaneamente uma ação. Nesse contexto, a relação entre o domínio da ação humana (os atos) e o domínio lingüístico (os enunciados) constitui em princípio uma relação biunívoca, a qual é denominada *critério ilocutivo*, e deve-se principalmente à prosódia.

Segundo a TLA, a divisão do *continuum* da fala em enunciados é feita com base em quebras prosódicas (variações prosódicas perceptíveis a qualquer falante competente de uma língua): quebras de perfil percebido como terminal [10] assinalam fronteiras de enunciado, enquanto quebras de perfil percebido como não-terminal delimitam as unidades internas do enunciado, chamadas de *unidades tonais*. Assim, se um enunciado é formado somente por uma unidade tonal – ou seja, se não tem quebras percebidas como não-terminais –, tem-se então um enunciado simples. Os enunciados complexos, por sua vez, são aqueles que apresentam mais de uma unidade tonal.

Para Cresti [2], as ilocuições do repertório de cada língua estão associadas a diferentes padrões prosódicos (ou *formas entonacionais*) resultantes da variação dos seguintes parâmetros: a) movimentos de F0, b) posição dos movimentos de *pitch* na sílaba, c) o número de sílabas com que o movimento é realizado e d) a variação entre o ponto mais alto e o ponto mais baixo do movimento de F0. As formas entonacionais possuem uma porção necessária para a realização da ilocução, dita *núcleo*, e outras duas que são opcionais: a *preparação* (anterior ao núcleo) e a *coda* (posterior ao núcleo).

Assim como na TLA a ilocução está associada à prosódia e não ao conteúdo locutivo de um enunciado, um mesmo conteúdo locutivo, como “João foi pro Rio”, pode realizar ilocuições diferentes dependendo da entonação com que for proferido.

Observada a correspondência entre cada enunciado e uma dada ilocução, Cresti [2] também postula a existência de uma correspondência entre as unidades tonais que constituem o enunciado e as funções informacionais que essas unidades podem assumir. Por esse motivo, as unidades tonais são também *unidades informacionais*. Na TLA, as unidades informacionais são definidas e identificadas com base em três critérios:

- critério funcional: a função desempenhada pela unidade na articulação da informação;
- critério entonacional: o perfil entonacional da unidade, que pode ser de *root* (o único necessário e suficiente para que se tenha um padrão tonal), *prefix* e *suffix* [11] ou *introducer*, *parenthesis* e *auxiliary* [12], segundo a variação de F0. Cada um desses

perfis possui características específicas de duração, intensidade e *timing*;

- critério distribucional: a posição da unidade em relação à unidade informacional de comentário (a qual será definida a seguir); Assim, dentro do repertório das unidades informacionais descritas por Cresti [2], chamamos atenção para três em particular: o *Comentário*, o *Comentário ligado* e o *Tópico*, todas elas importantes para a compreensão do pronome lembrete:

- *Comentário* (COM): tem como função a realização da ilocução, sendo a única unidade necessária e suficiente para compor um enunciado. Tem perfil de *root* com foco perceptual e pode localizar-se em qualquer posição do enunciado. A unidade de comentário está presente em todos os enunciados, de modo que os enunciados simples são formados exclusivamente pelo comentário;
- *Tópico* (TOP): constitui, do ponto de vista funcional, o âmbito de aplicação da força ilocucionária de um enunciado. Deve encontrar-se antes da unidade de comentário e tem o perfil entonacional de *prefix*, com foco à direita.
- *Comentário ligado* (COB): são unidades textuais que aparecem em conjunto e cada uma delas apresenta uma força ilocucionária fraca e sempre do mesmo tipo das anteriores. Por não corresponderem a uma única ilocução, constituem uma exceção ao *critério ilocutivo*. O conjunto de dois ou mais Comentários Ligados é chamado de Estrofe e representa o processo de construção de um pensamento. Por esse motivo, são mais frequentes em textos monológicos que em dialógicos. Ainda assim, são bem menos frequentes que a unidade informacional de Comentário. As unidades de Comentário Ligado têm perfil de tipo *root* e são concluídas por quebras prosódicas de perfil não-terminal (à exceção do último Comentário Ligado de uma estrofe, o qual é finalizado por uma quebra terminal).

Segundo Firenzuoli e Signorini [13], o Tópico pode apresentar três diferentes padrões entonacionais:

- Tópico de tipo 1: movimento de F0 ascendente-descentente, com duração média de 0,222s e sem coda após o núcleo. Pode ocorrer uma porção de preparação que antecede o núcleo. Segundo Firenzuoli e Signorini [13], esse tipo de Tópico é o mais frequente no Italiano, ocorrendo em 55,2% dos casos estudados;
- Tópico de tipo 2: movimento de F0 ascendente, com duração média de 0,201s e sem coda após o núcleo. Pode ocorrer uma porção de preparação que antecede o núcleo. Esse é o tipo de Tópico realizado em 24% dos casos estudados;
- Tópico de tipo 3: movimento de F0 descendente-plano-ascendente, com duração média de 0,302s e sem coda após o núcleo. A parte plana constitui uma

porção de preparação para o núcleo e é opcional. Ocorre em 21% dos casos.

#### IV. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

No subcorpus de pesquisa, foram encontrados 107 enunciados que apresentam *contexto favorável à retomada por pronome lembrete*. Nesses enunciados, os SNs passíveis da retomada possuíam um dos três tipos de núcleo a seguir: (1) núcleo nominal; (2) núcleo formado por pronome pessoal; (3) núcleo formado pelos pronomes demonstrativos *esse/a/es/as* ou *aquele/a/es/as*.

Foram também encontrados 5 enunciados que se diferem dos casos descritos acima já que os núcleos dos SNs passíveis de retomada são preenchidos pelos demonstrativos *isso* ou *aquilo*, os quais não podem ser retomados por pronomes pessoais. Sendo assim, não pode haver a retomada por pronome lembrete.

A tabela 1 mostra, na primeira coluna, a sigla de identificação (ID) de cada tipo de retomada. A segunda indica o tipo de núcleo do SN em tópico. A terceira mostra se a retomada foi realizada por um pronome pessoal (PP) ou pela repetição do elemento retomado (R). Por último, as ocorrências de cada caso. Já a tabela 2, apresenta um exemplo de cada tipo de retomada encontrado.

TABLE I. TIPOS DE SN RETOMADOS E ELEMENTOS QUE OS RETOMAM

ID	Núcleo do SN	Retomada	Ocorrências
A1	Nominal	PP	16
A2	Nominal	R	2
B	Pronome pessoal	PP	9
C	Demonstrativo que pode ser retomado por pronome pessoal	R	2
D	Demonstrativo que não pode ser retomado por pronome pessoal	R	1

TABLE II. EXEMPLOS DE RETOMADAS DE CADA TIPO

ID	Exemplo
A1	*SHE: então /=PHA= a orientadora /=TOP= ela nã quer fazer o papel da coordenadora //COM=
A2	*TER: e < outra é que /=i-TOP= o' /=CNT= o tio > dele /=TOP= o tio dele fica só assim /=INT= gente /=EXP_r= marca essa data //COM_r=
B	*EMM: mas ele /=TOP= principalmente da mulher

	/=TOP= ele pode causar infertilidade //COM=
C	*CES: aqui o' /=CNT= aquela ali /=TOP= aquea ali que é a Joaquim Nabuco //COM=
D	*BAL: < porque /=PHA= isso aqui > /=TOP= < isso aqui > foi feito pra ser pregado aqui //COM=

Segundo Pontes [4], o pronome lembrete ocorre nas retomadas de tipo A1 e B, nas quais tem-se o uso do pronome pessoal. Somando as ocorrências desses dois tipos, temos um total de 25 retomadas por pronome lembrete. Porém, como indica a tabela, temos ainda 5 casos de retomadas pela repetição do elemento. Em 4 deles (A2 e C), a repetição é uma escolha do falante, enquanto no outro caso (D) ela é compulsória.

Valendo-nos da etiquetagem informacional presente no *subcorpus* de pesquisa, constatamos que os SNs retomados por pronome lembrete (ou seja, aqueles encontrados nos enunciados de tipo A1 e B) estão sempre presentes na unidade informacional de Tópico. Já o elemento retomado aparece sempre na unidade de Comentário. Isso significa que, além de posicionar-se anteriormente em relação ao Comentário, o elemento retomado pelo pronome lembrete deve ser separado do mesmo por uma variação prosódica específica e deve servir de campo de aplicação da força ilocucionária presente no comentário. O mesmo ocorre com a totalidade dos enunciados encontrados em que se tem a retomada pela repetição do elemento retomado (de tipo A2, C e D).

Talvez um dos argumentos para que os diversos autores não considerem a retomada por repetição como o mesmo fenômeno do pronome lembrete seja justamente o fato de que, aparentemente, não seria possível distingui-las de meras repetições do conteúdo locutivo causadas por hesitações, mudanças de programa, gagueira, *etc.* Entretanto, a análise do perfil prosódico dos enunciados com esse tipo de retomada encontrados nessa pesquisa revela que essas estruturas advêm do esforço voluntário e consciente do falante em marcar o domínio de relevância de sua ilocução.

Dessa forma, acreditamos que a retomada por pronome lembrete e a retomada por repetição sejam dois casos de um fenômeno o qual chamamos de retomada lembrete, por nós definido como *a retomada, na unidade informacional de Comentário, de um SN presente na unidade informacional de Tópico*.

Por fim, verificamos a existência de 2 estruturas de tipo (c) no *subcorpus* aqui utilizado:

(j) \*ALO: **a mulher** que ele tá mulher morando com **ela** /=TOP= nã +=EMP=

(k) \*BAL: aquelas [1]=EMP= tipo a [2]=EMP= tá parecendo a [1]=SCA= na mulher [2]=EMP= na &f [1]=EMP= mãe do menino que [1]=i-COM= que tava co Michael Jackson /=COB= que ela inventou que ele foi abusado //COM=

No enunciado (k), o falante realiza inúmeros *retractings* (anotados como “=SCA=”) e mudanças de programa (anotados como “=EMP=”). Para facilitar a

compreensão do mesmo, segue uma versão simplificada de sua transcrição:

(k.1) \*BAL: tá parecendo **a mãe do menino que tava co Michael Jackson** /=COB= que **ela** inventou que ele foi abusado //COM=

Observando os exemplos acima, notamos que a retomada pronominal que se dá nas relativas não ocorre no contexto Tópico-Comentário. No primeiro caso, o elemento retomado e o pronome que o retoma aparecem em Comentários Ligados. No segundo exemplo, ambos os elementos estão inseridos em uma mesma unidade informacional de Comentário sem nenhuma quebra prosódica entre eles. Uma vez que não estão sujeitas às restrições prosódicas e informacionais da retomada lembrete, não podem ser reconhecidas relações formais entre enunciados como (a) e (b), de um lado, e (c), de outro, com base na TLA.

## V. CONCLUSÕES

Nesse estudo, vimos que a retomada pronominal de casos como (a) estão sujeitas às mesmas restrições prosódicas de casos como (b), em que a retomada se dá com a repetição do SN retomado. Nos dois casos, o elemento retomado e o que retoma devem estar, respectivamente, nas unidades informacionais de Tópico e Comentário [2]. Sendo assim, o elemento retomado deve servir de “campo de aplicação da força ilocucionária” [2] para o restante do enunciado.

Sendo assim, propusemos a definição de retomada lembrete, a qual pode ser entendida como *a retomada, na unidade informacional de Comentário, de um SN presente na unidade informacional de Tópico.*

Ao final do trabalho, observamos também que enunciados como (c) podem aparecer em padrões informacionais diferentes (dentro de uma Estrofe ou dentro de um mesmo comentário), o que implica que o tipo de retomada que se opera nesses enunciados não têm relações formais com

os de tipo (a) e (b) segundo os preceitos da Teoria da Língua em Ato [2].

## REFERÊNCIAS

- [1] RASO, T.; MELLO, H. The C-ORAL-BRASIL corpus. Em: Moneglia, M.; Panunzi, A., (orgs.) *Bootstrapping Information from Corpora in a Cross Linguistic Perspective*. Firenze University Press, 2010.
- [2] CRESTI, E. Corpus di Italiano parlato. Firenze: Accademia della Crusca. Vol 1. p. 41-166, 2000.
- [3] KATO, M. Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica. In: ROBERTS, I. & KATO, M. (orgs.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica* (Homenagem a Fernando Tarallo). Campinas, Unicamp, 1993.
- [4] PONTES, E. *Tópico no Português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.
- [5] TARALLO, F. *Relativization Strategies in Brazilian Portuguese*. Un. Of Pennsylvania, Ph. D. dissertation, 1983.
- [6] GALVES, C. Algumas diferenças entre o português europeu e o português brasileiro e a Teoria de Regência e Ligação. In: *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.
- [7] NENCIONI, G. Parlato-parlato, parlato-scritto, parlato-recitado. Em: Nencioni, G. *Di scritto e di parlato*. Bologna: Zanichelli, 1983. p. 126-179.
- [8] CRESTI, E.; MONEGLIA, M.; (orgs.). *C-ORAL-ROM: Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005
- [9] AUSTIN, L. J. *How to do things with words*. Oxford: Oxford University Press, 1962.
- [10] CRYSTAL, D. *The english tone of voice*. Londres: Edward Arnold, 1975.
- [11] 't HART, J.; COLLIER, R.; COHEN, A. *A perceptual study on intonation: An experimental approach to speech melody*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- [12] CRESTI, E. *The informational patterning theory and the corpus based description of spoken language*. Comunicação apresentada no 3rd IINTERNARIONAL LABLITA WORKSHOP IN CORPUS LINGUISTICS: Bootstrapping information from corpora in a cross linguistic perspective. Florença, Dipartimento di Italianistica/Università di Firenze, 4 de junho de 2008.
- [13] FIRENZUOLI, V.; SIGNORINI, S. L'unità informativa di topic: correlati intonativi. *Preprint*, LABLITA, Università di Firenze, in° 11, 12 pp. 2002.